

José Roberto Faria e Faria¹

Resumo

A forma de viver e pertencer as bordas do território nacional, significa quase sempre ser submetido ao padrão homogêneo de intervenção que muitas vezes desconsidera as especificidades que caracterizam a fronteira. Este artigo tem como objetivo analisar as cidades-gêmeas de Tabatinga (Brasil) e Letícia (Colômbia), como cidades amazônicas e cidades gêmeas. A criação das duas cidades, tiveram como pano de fundo em processos de ocupação com ênfase na política de Estado de ordem de defesa e segurança nacional. Sua ocupação teve como pressuposto a integração das regiões fronteiriças aos espaços Nacionais. As implicações dessa conurbação criam processos de interdependência e complementaridade, que se justificam pela aparente falta de presença do poder central. A metodologia utilizada para a elaboração do trabalho privilegiou a leitura e análise de um conjunto bibliográfico, o qual aborda em seu escopo à temática concernente aqui exposta. O referencial teórico teve por base os trabalhos de Lia Machado e Flávio Euzébio. Suas relações de interdependência, são motivo de sobrevivência e ela é buscado não pelo estado Nação, não por seus agentes envolvidos nas relações internacionais formais, mas sim pelo cidadão fronteiriço.

Palavras-chave: Tabatinga, Letícia, Cidades, Amazônia, Cidades-gêmeas.

Abstract

The way of living and belonging to the borders of the national territory almost always means being subjected to the homogeneous pattern of intervention that often ignores the specific characteristics that characterize the frontier. This article aims to analyze the twin cities of Tabatinga (Brazil) and Letícia (Colombia), as Amazonian cities and twin cities. The creation of the two cities had as background in occupation processes with emphasis on the politics of state of order of defense and national security. Its occupation had as presupposition the integration of the frontier regions to the National spaces. The implications of this conurbation create processes of interdependence and complementarity, which are justified by the apparent lack of presence of the central power. The methodology used for the elaboration of the work privileged the reading and analysis of a bibliographical set, which approaches in its scope the topic concerned here exposed. The theoretical reference was based on the works of Lia Machado and Flávio Euzébio. Its relations of interdependence are grounds for survival and it is sought not by the nation state, not by its agents involved in formal international relations, but by the border citizen.

Keywords: Tabatinga, Letícia, Cities, Amazon, Twin Cities

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação de Sociedade e Cultura da Amazônia-PPGSCA/UFAM. E-mail: duda2008@bol.com.br

TABATINGA E LETÍCIA: CIDADES AMAZÔNICAS, CIDADES-GÊMEAS

Introdução

Os limites de fronteira do Brasil estendem-se por 23.086km, dos quais 15.719km se dão com países sul-americanos. São vários os pontos em que existem cidades gêmeas, conurbadas internacionalmente. São nove tríplices fronteiras no Brasil, sendo que no Estado do Amazonas a única que se enquadra é a cidade de Tabatinga.

O objetivo principal do presente estudo é o de fazer uma análise reflexiva sobre as duas cidades Amazônicas que se enquadram como cidades gêmeas conurbadas neste espaço fronteiriço e suas interrelações, por meio de estudos geográficos decorrentes da produção e transformação do espaço urbano e regional. O estudo é resultante de pesquisa bibliográfica e empírica, que procura integrar as abordagens econômicas, políticas, sociais com uma perspectiva de desenvolvimento urbano.

O campo de análise da Geografia Política², a Geopolítica³ seria um dos ramos (Vesentini 2000, p. 28) que constitui essa parte do conhecimento geográfico, numa região como a Amazônia, onde presenciamos a constituição de grandes territórios a geopolítica é prática recorrente quando tratamos de região de fronteira onde se apresenta nosso objeto de estudo.

No outro extremo do planeta, a Amazônia, que tem sido também durante séculos objeto dos mais diversos e excêntricos comentários, é um importante *espaço vital* por sua grandiosidade territorial, sua riqueza de recursos naturais e a exuberância de sua biodiversidade. Pela potencialidade do estoque de recursos estratégicos necessários para a geração das inovações tecnológicas, a Amazônia passou a atrair as atenções internacionais, pelas riquezas do subsolo regional e, especialmente, pelo seu grande potencial hídrico.

A importância geopolítica da Amazônia no cenário internacional tem sido determinada por seu grande estoque de recursos estratégicos, que despertam

² A Geografia Política é uma subdisciplina da Geografia Humana, é a ciência que trata de estudar tanto a distribuição como a organização do planeta, levando em conta as diferentes posturas políticas que detém e já recebeu

³ Geopolítica é um ramo de estudo da Geografia que busca interpretar os fatos atuais e o desenvolvimento dos países, através das relações e estratégias entre o poder político e os espaços geográficos destas nações.

TABATINGA E LETÍCIA: CIDADES AMAZÔNICAS, CIDADES-GÊMEAS

interesses expressos nas estratégias geopolíticas de países e instituições internacionais, pela apropriação do que os grupos de ecologistas e ambientalistas chamam hoje de “capital natural ou capital intangível” (Becker, 2004; Schmidt e Santos, 2002).

O processo de colonização da Amazônia demonstra como e de que forma o controle do território foi mais importante do que seu uso, desde a geoestratégia utilizada pela Coroa portuguesa com a instalação de fortes ao longo do rio, ação missionária e a criação de unidades administrativas que mais tarde se concretizaram em cidades foram embasadas na geopolítica feita pelo estado português.

Esse trabalho trata-se de um estudo de caso, método de abordagem de investigação que consiste na utilização de um ou mais métodos quantitativos e qualitativos de recolhimento de informações que não segue linha rígida de investigação, podendo ser exploratório, descritivo ou exploratório, portanto, se encaixa perfeitamente na abordagem investigativa dessa pesquisa que pretende levantar informações em campo.

Segundo Ribas e Fonseca (2008), a pesquisa de estudo de caso baseia-se na análise de um caso real e a sua relação com hipóteses, modelos e teorias existentes. É desenvolvida a partir do estudo profundo de uma realidade específica, que pode ser: uma instituição, comunidade, família, grupo reduzido de pessoas, um único indivíduo

A pesquisa partirá de uma revisão bibliográfica ⁴do tipo documental e descritivo. A pesquisa documental é aquela em que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos e conforme detalha Ribas e Fonseca (2008), a pesquisa descritiva descreve uma realidade tal como está se apresenta, conhecendo-a e interpretando-a por meio da observação, do registro e da análise dos fatos ou fenômenos (variáveis). Este tipo de pesquisa tem por objetivo familiarizar com um fenômeno ou descobrir nova percepção acerca do mesmo; saber atitudes, pontos de vista e preferências das pessoas.

Pretendeu-se, nesse trabalho, fazer revisão bibliográfica (tese, dissertações e artigos científicos) sobre fronteira, cidades-gêmeas, projetos de

⁴ As pesquisas de revisão bibliográfica (ou revisão de literatura) são aquelas que se valem de publicações científicas em periódicos, livros, anais de congressos etc., não se dedicando à coleta de dados *in natura*, porém não configurando em uma simples transcrição de ideias

TABATINGA E LETÍCIA: CIDADES AMAZÔNICAS, CIDADES-GÊMEAS

integração especialmente na área de educação. Além disso os estudos específicos sobre as duas cidades que serão fundamentais para o entendimento e construção do objetivo da pesquisa.

1- Referencial teórico

Analisando as produções acadêmicas recentemente é fácil notar que as cidades amazônicas não são nem desconhecidas como querem alguns e não são suficientemente conhecidas e reconhecidas, pelo fato de que quase toda a sua abordagem contemplar as questões dos estudos sobre a biodiversidade. Por fim, nas últimas décadas surgem pesquisas sobre cidades amazônicas em especial àquelas desenvolvidas nas próprias instituições de pesquisas regionais. Tais pesquisas geram novos conhecimentos sobre a Amazônia capazes de dialogar com estudos macrorregionais elaborados pelos órgãos governamentais como o IBGE⁵ e os núcleos de pesquisas das Universidades de todo o Brasil, que juntos são fundamentais para o conhecimento e o estudo da região, porém muitas vezes insuficientes para dá visibilidade para as cidades amazônicas.

Hoje em dia é pacificado o entendimento de que quando os europeus iniciaram o processo de colonização da Amazônia, a região não era um vazio demográfico, portanto, não estava desocupada. A ocupação pelas coroas Ibéricas veio de encontro com povos já estabelecidos que já estavam adaptados ao clima e local de vida em grandes povoamentos comparados com algumas regiões da Europa, embora não fossem classificadas como cidades.

A forma de ocupação portuguesa tinha como objetivo a demarcação e defesa da terra conquistada que serviu como ponto de apoio para a interiorização da região. O século XVIII foi marcado pela consolidação do extremo oeste para o domínio de Portugal na Amazônia, garantindo a posse do território e praticamente definindo os limites fronteiriços ao Norte e a Oeste, que existem até hoje.

Foi em meados do século XIX, que vários acontecimentos contribuíram para a modificação da paisagem da Amazônia. Na tentativa de construir a

⁵ IBGE é a sigla do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, uma organização pública responsável pelos levantamentos e gerenciamentos dos dados e estatísticas brasileiras.

TABATINGA E LETÍCIA: CIDADES AMAZÔNICAS, CIDADES-GÊMEAS

tipologia da rede urbana para o estado do Amazonas, o país construiu um conjunto de arranjos institucionais que poderiam estabelecer uma hierarquia urbana que fosse para além das definições usualmente utilizadas para definir a tipologia urbana. Para tanto, partiu-se dos seguintes arranjos institucionais: dinâmica populacional, relações intra e interurbana, serviços e comércio, atividades produtivas, arrecadação de impostos, insumos para a cesta básica regionalizada, índice da construção civil, produtos extrativistas, práticas religiosas, infraestrutura urbana e fluxo de transporte.

São vários os dados que permitem inferir o perfil urbano de cada uma das cidades, e a sua interação na rede urbana. O estudo apresentado pelo professor José Aldemir de Oliveira da Universidade Federal do Amazonas, onde analisa as 25 cidades relacionadas a sua urbanização excluindo Manaus em decorrência do predomínio que exerce na rede urbana, pelo tamanho da população que corresponde a 51.2% do estado, mostra que existe um fluxo contínuo de esvaziamento das cidades do interior do Estado em direção a capital, sem falar que Manaus centraliza 89% das atividades econômicas e conseqüentemente os serviços o que demonstra que é quase nula em termos comparativos o papel das cidades do interior do Estado.

Oliveira (2004) propõem que para estudar as cidades amazônicas será a partir de dois questionamentos: as metodologias das ciências sociais, especialmente da Geografia, sobre as cidades amazônicas, analisando quais os seus limites, suas possibilidades. A questão central levantada pelo professor é fazer uma reflexão sobre a dimensão teórico-metodológica na qual se assenta a pesquisa geográfica sobre a cidade na Amazônia. O segundo questionamento são as relações sociais de produção na Amazônia que têm sido produzidas e reproduzidas numa espacialidade concretizada e criada para possibilitar a expansão do capitalismo que para ele, força à fragmentação e homogeneização, que criam condições de controle para inserir a Região na escala global. Nas palavras de Oliveira:

As cidades amazônicas foram e são produzidas a partir de contradições e de conflitos que não estão circunscritos às questões econômicas. Excluir o vivido pode ser uma forma sutil de camuflar o que o precede e o sucede. Neste sentido, a produção do urbano na Amazônia tem um componente importante que não pode ser

TABATINGA E LETÍCIA: CIDADES AMAZÔNICAS, CIDADES-GÊMEAS

desconsiderado enquanto configuração das cidades. (OLIVEIRA, 2002, p. 155-172)

Já para o professor Saint-Clair Júnior (2010), do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, da Universidade Federal do Pará, para haver o entendimento da Amazônia alguns elementos são apontados para caracterizá-la face à dinâmica de modernização do território como:

As baixas densidades demográficas e técnicas; a importância das novas redes técnicas, a exemplo das rodovias e das hidrovias; a fraca centralidade do transporte e da comunicação; o inventário de recursos a ser feito; a possibilidade do conhecimento de seus recursos e de suas potencialidades, fundada em modernos satélites e radares; a convivência de sistemas de movimentos modernos e rápidos com sistemas lentos e tradicionais; as conexões das cidades mais importantes, estabelecidas notadamente com Espaços extra locais; as relações esgarçadas dessas mesmas cidades com suas respectivas hinterlândias; a presença de nexos de globalização em áreas produtivas voltadas para a exportação; a existência de cidades modernas como pontos de apoio a essas mesmas atividades (2010, p. 119-120).

As cidades amazônicas surgiram e cresceram a partir da iniciativa de companhias colonizadoras privadas e com uma concepção de postos de controle onde a sua dinâmica é dada por colonos e seus escravos que muitas vezes estavam a sua própria sorte sem qualquer auxílio do Estado.

Foi só a partir dos anos 60 do século XX que o surgimento de cidades de forma mais induzida, pulverizaram-se por toda a Amazônia centro-oriental cidades que surgiram e cresceram de maneira mais espontânea, sempre acompanhando a expansão de frentes econômicas, induzidas de forma direta ou indireta do Estado, pelas políticas de créditos e incentivos fiscais para atrair o migrante. Muitas dessas cidades como Tabatinga e Letícia na Colômbia são habitadas por pessoas de origem cultural diversa, com população composta por diferentes agentes dispostos a vender sua força de trabalho ou a investir nas novas atividades que surgiram, assim como por grupos econômicos e investidores de diversas naturezas (BECKER, 1990b).

A percepção de abandono pelos habitantes de Tabatinga e Letícia quanto à ação governamental externa era vista como a única saída para estimular e capacitar a sociedade amazônica, que desde a época do grande escritor

TABATINGA E LETÍCIA: CIDADES AMAZÔNICAS, CIDADES-GÊMEAS

amazonense Djalma Batista ⁶ já questionava os baixos índices de escolaridade e de saúde pública como fator limitante de ampliar sozinha seu desenvolvimento social e econômico.

Djalma Batista tinha convicção de que o atraso da Amazônia vinha da falta de uma herança cultural forte e extensa por parte dos povos amazônicos. Na sua percepção somente um grande investimento governamental em educação e cultura seriam capazes de criar uma base sólida para o desenvolvimento das mentes e do homem da região.

Daí se explica a relevância atribuída por Batista à defesa dos investimentos em pesquisas científicas na região. Para ele era vital a implementação de instituições de pesquisa com preocupações direcionadas para a afirmação de uma cultura científica regional.

Outro autor de grande influência que publicou diversas obras de cunho amazônico foi Arthur Reis⁷, que pôde de forma magistral colocar a Amazônia em debate com livros que atendiam as questões da época e levantavam grandes debates sobre a soberania do país nas questões da Amazônia. Obras como: A Amazônia e a cobiça internacional; Amazônia e o mundo atual; O impacto amazônico na civilização brasileira – a Transamazônica e o desafio dos trópicos e A Amazônia e a integridade do Brasil, são fortes demonstrações do quanto era preocupado pela região e o seu total apoio à ação direta e produtiva do Estado brasileiro no sentido de acabar com os desequilíbrios econômicos, sociais e culturais da Amazônia.

Reis foi um grande admirador e defensor de governos nacionais fortes e centralizadores além de políticas intervencionistas como a desenvolvimentista que chegaram a ser alocados em boa parte das cidades da Amazônia.

Esse trabalho trata-se de um estudo de caso, método de abordagem de investigação que consiste na utilização de um ou mais métodos quantitativos e qualitativos de recolhimento de informações que não segue linha rígida de investigação, podendo ser exploratório, descritivo ou exploratório, portanto, se

⁶ Djalma da Cunha Batista foi um médico e escritor brasileiro, e membro da Academia Amazonense de Letras (AAL) e do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas.

⁷ Arthur César Ferreira Reis foi um político e historiador brasileiro. Autor de diversas obras, governou o Estado do Amazonas de 29 de junho de 1964 a 31 de janeiro de 1967.

TABATINGA E LETÍCIA: CIDADES AMAZÔNICAS, CIDADES-GÊMEAS

encaixa perfeitamente na abordagem investigativa dessa pesquisa que pretende levantar informações em campo.

Segundo Ribas e Fonseca (2008), a pesquisa de estudo de caso baseia-se na análise de um caso real e a sua relação com hipóteses, modelos e teorias existentes. É desenvolvida a partir do estudo profundo de uma realidade específica, que pode ser: uma instituição, comunidade, família, grupo reduzido de pessoas, um único indivíduo

A pesquisa partirá de uma revisão bibliográfica do tipo documental e descritivo. A pesquisa documental é aquela em que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos e conforme detalha Ribas e Fonseca (2008), a pesquisa descritiva descreve uma realidade tal como está se apresenta, conhecendo-a e interpretando-a por meio da observação, do registro e da análise dos fatos ou fenômenos (variáveis). Este tipo de pesquisa tem por objetivo familiarizar com um fenômeno ou descobrir nova percepção acerca do mesmo; saber atitudes, pontos de vista e preferências das pessoas.

Pretendeu-se, nesse trabalho, fazer revisão bibliográfica (tese, dissertações e artigos científicos) sobre fronteira, cidades-gêmeas, projetos de integração especialmente na área de educação. Além disso os estudos específicos sobre as duas cidades que serão fundamentais para o entendimento e construção do objetivo da pesquisa.

2- Surgimento de Tabatinga e Letícia

Os aldeamentos feitos pelos portugueses e espanhóis deram origem a vários povoados e vilas que originaram em sua grande parte várias cidades. Cidades que ainda fazem parte da constituição das estratégias de ocupação da Amazônia, essa política de ocupação acaba gerando as redes a qual fazem parte um conjunto de cidades estabelecidas na Amazônia, que servem como uso e controle do território. As cidades amazônicas têm um valor estratégico nas políticas territoriais, os desenvolvimentos das novas geopolíticas na Amazônia confirmam ainda esse padrão.

Nesse contexto, mais do que nunca surge a fundação de Tabatinga e Letícia, onde o argumento justificatório é a proteção e a segurança territorial. Tabatinga e Letícia tiveram fundações de origens diferentes e suas histórias

TABATINGA E LETÍCIA: CIDADES AMAZÔNICAS, CIDADES-GÊMEAS

estão separadas por quase 100 anos. Quando Letícia foi fundada em 1867 pelo Capitão peruano Benigno Gustamante, um pequeno povoado já tinha se desenvolvido em torno do Forte de São Francisco Xavier de Tabatinga instalado no ano de 1776, pelo major português Domingos Franco, que durante sua estada, tomou para si as funções militar e fiscal inicialmente exercidas pelo Forte de São José do Javari, alguns quilômetros abaixo no rio de mesmo nome por ser mais estratégica sua posição na confluência dos rios Javari e Solimões. Embora a intenção na construção do forte fosse a repressão ao contrabando e, primordialmente, assegurar a posse do território às vésperas da assinatura do tratado de Santo Ildefonso de 1777, o equipamento militar ali presente era sem expressão, constituindo-se de poucas e muito velhas canhonetas (MACHADO, 1987).

Já a cidade de Letícia, fundada por peruanos, que ali instalaram o Posto Militar de San Antonio (1867), hoje é uma cidade colombiana. O posto foi instalado bem na fronteira com o Brasil, na desembocadura do igarapé de San Antonio, na margem esquerda do rio Solimões. (EUZEBIO, 2011).

Desde então, a cidade de Letícia que agora tem título de capital do Departamento do Amazonas é território colombiano e é considerada pelo Brasil como cidade gêmea, por ter fluxos transfronteiriços econômicos, social e cultural com Tabatinga. Tabatinga e Letícia geram entre si, dinâmicas fronteiriças cuja importância irradia-se em toda a região do Trapézio Amazônico⁸, fronteiras Brasil, Colômbia, Peru e na Região do Alto Solimões. Elas são consideradas cidades polos exercendo centralidade sobre cidades vizinhas, porque além de exercerem poder econômico, também influenciam cultural e politicamente como mostra a Figura 01.

⁸ O Trapézio Amazônico corresponde ao extremo sul do departamento colombiano do Amazonas. Tem o formato de uma península encravada entre o Peru e o Brasil. Sua fronteira atual foi fixada em 1934, após um conflito entre Colômbia e Peru.

TABATINGA E LETÍCIA: CIDADES AMAZÔNICAS, CIDADES-GÊMEAS



Figura 1. Fonte: Capitania dos Portos. Adaptado por Emerson Euzébio (2014). Tabatinga e Letícia.

O crescimento vertiginoso das cidades de Tabatinga e Letícia estão vinculados, entre outros fatores, ao enorme dinamismo de seus setores comerciais. Produtos importados dos três países e dos mais variados lugares passaram a ser oferecidos em um crescente mercado que atendem não somente ao mercado local, mas também as cidades de toda região do Alto Solimões. As complexidades vividas nessas duas cidades são visíveis nos aspectos da composição de suas populações. Podemos encontrar nelas além dos habitantes nativos (índios e caboclos) outros que vem de várias regiões do Brasil, de várias regiões da Colômbia e Peru, sem falar que atualmente devido à crise da Venezuela, está havendo grande deslocamento populacional para todos os países na América Latina principalmente colômbia e Peru os mais próximos. Esse fato exige mais estudo para um melhor entendimento e não é objeto de estudo desse trabalho.

Para o Ministério do Desenvolvimento Regional, Tabatinga é considerada cidade gêmea, por área de conurbação com a cidade capital de Letícia. A localização geográfica das cidades gêmeas, está na maioria das vezes distante dos centros econômicos, políticos e da prestação de serviços essenciais existentes no país, é problema muito comum dos municípios de fronteira, e o caso em análise não foge à regra, visto que as capitais nacionais estão distantes.

Essa forma de viver e pertencer as bordas do território nacional, significa quase sempre ser submetido ao padrão homogêneo de intervenção que muitas vezes desconsidera as especificidades que caracterizam a fronteira. Para mitigar o problema, gestores municipais buscam alternativas e desempenham funções

TABATINGA E LETÍCIA: CIDADES AMAZÔNICAS, CIDADES-GÊMEAS

aquém de suas capacidades gestoras locais e, muitas vezes seus pleitos não são considerados pelos centros decisórios do poder do poder central.

3- Cidades-gêmeas

Existem certas dificuldades em se compreender os conceitos de cidades gêmeas⁹, excluindo conceitos de limite, fronteira, zona ou área de fronteira e região de fronteira ou região fronteira. Para muitos a diferença entre cidades gêmeas e cidades conurbadas de fronteira é muito vaga, por que nem todas as cidades gêmeas são cidades conurbadas, mas todas as cidades conurbadas são gêmeas.

É importante afirmar que cidade conurbada de fronteira é a que apresenta a mesma malha urbana compartilhada com a cidade estrangeira limdeira. Cidades conurbadas binacionais de fronteira são as que entre elas não há acidentes geográficos (montanhas, rios) nem controle de pessoas e mercadorias na linha-limite por elas compartilhada. Citando como referência a Portaria n.125, de 21 de março de 2014, do Ministério da Integração Nacional, publicado em 24 de março de 2014 no Diário Oficial da União, 29 são as cidades-gêmeas brasileiras de fronteira, desde o Norte até o Sul do país. Posteriormente, a Portaria n.320, de 22 de julho de 2014, do Ministério da Fazenda, eliminou 03 entre as 29 cidades-gêmeas da portaria anterior, destacando que dentre elas, 26 poderão ter regulação aduaneira peculiar para os objetivos da lei de regulamentação das lojas francas do lado brasileiro das fronteiras terrestres.

Portanto, o processo de integração binacional de base é favorecido pela intensidade de interação entre as populações das cidades conurbadas de fronteira, diferente do que ocorre entre as cidades-gêmeas separadas por acidentes geográficos e com controles de Estado na linha-limite de fronteira. Por sua vez, o processo de integração-interação de base é mais intenso entre as populações das cidades-gêmeas de fronteira, não conurbadas, se comparadas às cidades da faixa de fronteira que não são cidades-gêmeas e podem se encontrar a 150 km da linha-limite de fronteira.

⁹ Cidades gêmeas correspondem a adensamentos populacionais cortados pela linha de fronteira (terrestre ou fluvial, articulada ou não por obra de infraestrutura). Essas cidades contam com grande potencial de integração econômica e cultural.

TABATINGA E LETÍCIA: CIDADES AMAZÔNICAS, CIDADES-GÊMEAS

Entre as cidades de fronteira, existem aquelas que interagem de forma mais intensa, devido à proximidade geográfica em relação à linha-limite de fronteira. Assim, segundo o Ministério do Desenvolvimento Regional, podem ser considerados três tipos diferentes de cidades de fronteira, com maior ou menor grau de interação fronteiriça de base: 1. Cidades da faixa de fronteira; 2. Cidades-gêmeas de fronteira e 3. Cidades conurbadas ¹⁰de fronteira, como é o caso de Tabatinga (Brasil) e Letícia (Colômbia). Para se ter uma ideia desse contexto, somente do lado brasileiro, as cidades da faixa de fronteira somam 588 que se encontram num raio de 150 km da linha-limite para o interior do território brasileiro (MDR, 2011).

O professor Jorge Aponte Motta (2017), residente de Letícia, em sua dissertação de mestrado sobre o comércio urbano entre Letícia e Tabatinga é muito claro sobre as influências que giram em torno do comércio transfronteiriço e comenta:

Letícia y Tabatinga são duas cidades fronteiriças que surgiram de um prolongado e penoso processo de luta pela definição de áreas de influência e controle territorial na Amazônia, primeiro das potências coloniais e depois dos estados nacionais. Não cresceram pelos intercâmbios transfronteiriços que as vinculam com mercados regionais e globais, pelos fluxos migratórios que decorrem pela bacia do rio Amazonas, assim como pelos esforços de brasileiros, peruano e colombiano de fazer de estes postos fronteiriços cidades articuladas às economias nacionais (APONTE, 2017, p. 20).

Essa articulação que fala o professor é uma forma indireta das duas cidades se complementarem e buscarem suas soluções internamente de forma que suas dependências diminuam dos seus centros de poder Nacional, aqui mesmo elas podem resolver muitos dos problemas comuns entre elas sem a necessidade de buscar socorro as capitais.

Esta dinâmica fronteiriça está definida pela “complementaridade” que é característica às duas cidades, o que permite em muitos aspectos atuarem como unidade social, econômica e cultural na região o que significa complementariedades entre as cidades com a existência de cooperação transfronteiriça cotidiana. Para Vergel (2007) a existência desta cooperação

¹⁰ Conurbação é o fenômeno urbano da unificação de duas ou mais cidades que, devido ao seu crescimento geográfico, fundem-se umas às outras. O processo de conurbação é um dos responsáveis pela formação das regiões metropolitanas.

TABATINGA E LETÍCIA: CIDADES AMAZÔNICAS, CIDADES-GÊMEAS

transfronteiriça é o motivo que chama a atenção para os estudos das duas cidades, por formar par que comporta relações que não existiriam entre governos centrais, suas agências ou instituições nacionais, mas somente no nível local a partir das relações que se estabelecem pelas suas populações.

Muito dos serviços prestados em uma cidade tem caráter complementar para outra cidade, como por exemplo o setor de calçado. Tabatinga tem uma rua de comércio em que comporta 90% das lojas de venda de calçados e Letícia comporta 60% ou 70% das lojas de roupas, fora outros setores que mostram esse aperfeiçoamento de cada cidade. Isso reflete no comportamento de compra dos moradores dessas cidades-gêmeas.

Outro fenômeno que se encontra presente nesse espaço é a interdependência, que claramente se sente os efeitos econômicos de uma decisão tomada em uma cidade são sentidos em outra. Um forte exemplo disso é visto no período de eleições, onde a circulação de dinheiro no período de pré e pós campanha, aquece a economia da outra cidade. Isso acontece em ambas as cidades com o pico de aumento de consumo. Para Keohane e Nye, a interdependência¹¹ é um fenômeno custoso para os atores do sistema internacional, que são traduzidas em termos de sensibilidade (repercussão de uma decisão em um país sobre o outro) e vulnerabilidade (alternativas de contornar a sensibilidade).

Para o novo cenário mundial de poder onde o conceito de Interdependência se opõe ao já ultrapassado realismo, temos a formulação por Keohane e Nye da teoria da interdependência complexa que é caracterizada pelos múltiplos canais entre as sociedades, com múltiplos atores não apenas os Estados somente, mas por múltiplos assuntos que não estão organizados de forma hierárquica e não incorporam o medo da ameaça do uso da força pelos Estados (SARFATI, 2005, p. 169).

Nessa região o conceito de Interdependência está engendrado nos conceitos de sensibilidade e de vulnerabilidade que tem a capacidade de determinarem as ações das Organizações Internacionais e suas decisões no que tange a política internacional.

¹¹ Para Keohane e Nye diz que “a Interdependência é uma situação caracterizada por efeitos recíprocos entre os países ou entre os atores de diferentes países ou simplesmente o estado de mútua dependência.

TABATINGA E LETÍCIA: CIDADES AMAZÔNICAS, CIDADES-GÊMEAS

A figura abaixo na figura 02, mostra a zona de fronteira e suas interações de interdependências dadas em cidades-gêmeas, como no caso de Tabatinga e Letícia.



Figura 2. Interações entre as cidades-gêmeas na Faixa de Fronteira. Fonte CDIF (2019).

A teoria da interdependência está formulada pela cooperação recíproca, ou seja, dependência mútua e contempla a interferência de forças externas que influenciam atores em diversos países. A teoria não afirma que a arena internacional seja um ambiente de cooperação somente, mas que no jogo de poder entre os atores internacional haja uma conexão de apoio e flexibilização para obter os resultados positivos para ambos os lados, sem comprometer a as relações de poderes centrais.

Para Oliveira (2005), a interdependência implica em custos e redução da autonomia. Por isso, não se pode prever qual a relação de custo benefício, pois pode variar de acordo com os critérios utilizados entre as partes envolvidas. A interação entre os atores se refere a um jogo que comanda a ação desses atores

TABATINGA E LETÍCIA: CIDADES AMAZÔNICAS, CIDADES-GÊMEAS

a partir de negociações entre eles de forma harmônica (OLIVEIRA, 2005, p. 123-126).

A interdependência abarca a concepção de sociedade internacional, ou seja, ambiente em que os Estados partilham de interesses e valores comuns e são interligados por um conjunto de regras através de instituições comuns que estabelecem regras também comuns responsáveis por orientar tais relações (FERNANDES, 2004).

Outro fator da teoria da Interdependência é que ela rege as relações entre os indivíduos onde, um único indivíduo é capaz de, através de seus atos, causar efeitos, positivos e/ou negativos, em toda a sociedade. Ao mesmo tempo, esse mesmo indivíduo, por sua vez, é influenciado pelo todo como comenta Norbert Elias (1994)

Para Norbert Elias, o estudo sociológico das teias de interdependência indica que as coerções ou forças sociais têm origem na própria teia de interdependência formada pelos indivíduos. Para ele os indivíduos constroem teias de interdependência que dão origem a configurações de muitos tipos: família, aldeia, cidade, estado, nações. Aqui o conceito de configuração pode ser aplicado onde quer que se formem conexões e teias de interdependência humana, tanto em grupos pequenos como em agrupamentos maiores.

Norbert Elias não aceita o pressuposto de que as sociedades têm fronteiras e limites especificáveis, porque para ele as cadeias de interdependência fogem das delimitações e definições comuns. Segundo o mesmo autor: "a complexidade de se investigar algumas configurações decorre do fato de que as cadeias de interdependência são maiores e mais diferenciadas". Norbert Elias (1994).

Conclusões

A ação do Estado muitas vezes não se faz presente quando se faz necessário, ou seja, pelo próprio interesse das classes dirigentes, a falta de uma política social, é uma demonstração da ineficiência do Estado no desequilíbrio das desigualdades sociais, o repasse de verbas aos estados estão cada vez, mas comprometidos com política fiscal feita pelo Estado brasileiro, e sua utilização indevida por parte dos governantes.

TABATINGA E LETÍCIA: CIDADES AMAZÔNICAS, CIDADES-GÊMEAS

Não há como desmembrar uma cidade gêmea, não há como separa-la da outra, portanto, o que se faz em uma, afeta a outra. Sua interdependência é seu motivo de sobrevivência e ela é buscado não pelo estado Nação, não por seus agentes envolvidos nas relações internacionais formais, mas sim pelos fronteiriços, que comercializam, se casam e constituem uma relação de união e dependência.

Seus problemas são os mesmos e suas soluções muitas vezes podem partir da própria fronteira sem passar pelos governos centrais. Como toda cidade do interior do Estado do Amazonas, Tabatinga por sua distância da capital política fica à mercê da boa vontade política do Estado e deve junto com Letícia que é capital do Departamento do Amazonas colombiano buscar mecanismos em parceria para amenizar o isolamento geográfico determinante de muitos dos seus problemas estruturais.

REFERÊNCIAS

APONTE, MOTTA. JORGE. Comercio y Ocio en la Transformación del Espacio Urbano Fronterizo de Leticia y Tabatinga. Leticia, 2011. P. 01; 23

BATISTA, Djalma. Amazônia: Cultura e Sociedade. 3ª ed. Manaus: Editora Valer, 2006.

_____. O Complexo da Amazônia: análise do processo de desenvolvimento. 2ª ed. Manaus: Editora Valer, Edua e Inpa, 2007.

BECKER, Bertha K. A Amazônia na estrutura espacial do Brasil. Revista Brasileira de Geografia., Rio de Janeiro, 36(2), pp.3-36, abril/junho 1974.

BECKER, Berta. “Fragmentação do espaço e formação de regiões na Amazônia”. Revista Brasileira de Geografia, Vol. 51, nº 4, out/dez. 1990, Rio de Janeiro, FIBGE.

BECKER , Bertha K. Amazônia. 2ª edição. São Paulo: Ática, 1991.

BENCHIMOL, Samuel. Um Pouco-Antes e Além-Depois. Manaus: Ed. Umberto Calderaro, 1977.

EUZÉBIO, Emerson Flávio. Fronteira e Horizontalidade: as cidades gêmeas de Tabatinga (Brasil) e Letícia (Colômbia). 2011, Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

TABATINGA E LETÍCIA: CIDADES AMAZÔNICAS, CIDADES-GÊMEAS

ELIAS, N.O processo civilizador: uma história dos costumes.1 Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994. Volume um.

FERNANDES, José Pedro T. Teorias das Relações Internacionais: Da Abordagem Clássica ao Debate Pós-Positivista. Coimbra: Almedina, 2004.

FERRARI, Maristela. Os sentidos da Fronteira. In: FERRARI, M. PEREIRA, E. (org.). Dossiê abordagem geográficas. Grifos. Chapecó, v.16, n. 22/23, p. 123-46, 2007.

KEOHANE, Robert O.; NYE JR., Joseph S. Poder e Interdependência: La política mundial em transición. Grupo Editor Latino-americano, 1988.

LIMA, Wendell Teles de. Ideologias Geográficas: As concepções sobre a divisão territorial do Amazonas, um velho e novo debate.

NOGUEIRA, Ricardo José. Amazonas: A divisão da “monstruosidade geográfica”. Manaus: Ed Edua, 2000.

NUNES, Osório. Introdução Ao Estudo Da Amazônia Brasileira. 3ª ed. Rio de Janeiro: Gráfica Laemmert Limitada, 1951.

VESENTINI, José William. Novas Geopolíticas. São Paulo: Ed. Contexto, 2000.

MACHADO, Lia. Osório. Limites, fronteiras e rede. In: STROHAECKER, T. M. *et al.* fronteiras e espaço global. Porto Alegre: AGB-Porto Alegre, 1998. P. 41-49.

OLIVEIRA, José Aldemir. Cidades na Selva. Maus: Ed Valer, 2002.

OLIVEIRA, José Aldemir. Repensando os estudos das pequenas cidades Amazônicas. Revista da Universidade do Amazonas. Série: Ciências humanas. V 4. N 1-2, p. 155-172. 1995.

OLIVEIRA, Odete Maria de. Relações Internacionais: Estudos de introdução. 2ª ed., 2004. Curitiba: Juruá, 2005.

SANTOS, Milton, SILVEIRA, Maria Laura. Território e Sociedade no Século XXI – Ed. Berthrand, 2000.

SARFATI, Gilberto. Teoria das Relações Internacionais. São Paulo: Saraiva, 2005.

REIS, Arthur César Ferreira. A Amazônia e a cobiça internacional. Rio de Janeiro: Gráfica Record Editora, 1968.

Recebido em: 09/06/2019

Aprovado em: 13/09/2019

Publicado em: 30/10/2019